

REVISÃO E EDIÇÃO CRÍTICA DA CANÇÃO *RENASCENÇA*, DE EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ

Andréa Peliccioni Sobreiro

Bacharel em Canto pela Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

peliccioniandrea@gmail.com

Guilherme Nascimento

Compositor, doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e professor da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

guinascimento@yahoo.com

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo a revisão e edição crítica da canção *Renascença*, para canto e piano, de Edmundo Villani-Côrtes. Após a abordagem de considerações pertinentes à questão partitura-obra musical, baseada no segundo manuscrito da canção, procedeu-se a digitalização da mesma. Durante o processo de digitalização, a canção sofreu pequenas alterações que podem auxiliar na interpretação, sem discordar das intenções do compositor. Ressalta-se que Edmundo Villani-Côrtes, apesar de ser um dos compositores brasileiros mais relevantes da atualidade, possui a maior parte de sua obra ainda registrada sob a forma de manuscrito.

Palavras-chave: Edmundo Villani-Côrtes; canção *Renascença*; música brasileira; música brasileira de câmara; canto e piano.

Introdução

A pesquisa acadêmica sobre música nas universidades brasileiras tem privilegiado a música brasileira (BORÉM; CAVAZOTTI¹, 2000 *apud* DUTRA, 2001, p. 01), mas verifica-se uma tendência de concentrar-se em obras de compositores falecidos. Por sua vez, ainda há no país uma carência de estudos sobre os compositores brasileiros vivos. Geralmente, as partituras de muitos desses compositores encontram-se na forma manuscrita, em acervos particulares, em suas próprias residências, a espera de serem estudadas. Em alguns casos, elas são esquecidas até mesmo pelo próprio compositor.

Dentre os inúmeros compositores vivos, destaca-se a produção musical do compositor, pianista, regente, arranjador e professor Edmundo Villani-Côrtes. Autor de inúmeras obras, Edmundo Villani-Côrtes teve sua obra reconhecida no Brasil e no exterior a partir de 1963, com o disco *Chegou a minha vez de amar*². Entretanto, sua música permanece ainda bastante ignorada pelos intérpretes brasileiros da atualidade, até mesmo em Minas Gerais, estado onde nasceu.

Após uma revisão bibliográfica, verificou-se que até o momento, poucos trabalhos foram desenvolvidos sobre a obra musical de Villani-Côrtes. Portanto, para a realização do presente estudo, foram necessárias algumas entrevistas com o compositor, além da visitação ao seu acervo pessoal.

O presente trabalho visa uma revisão e edição crítica da canção *Renascença*, para canto e piano, composta em 1979, na cidade de São Paulo. A edição crítica se faz necessária para resgatar uma parte - embora pequena, mas importante - da produção musical do compositor que ainda encontra-se manuscrita. Além disso, segundo Gier (1996), uma edição crítica pretende oferecer aos seus usuários as orientações resultantes de um estudo específico sobre os “problemas” da peça. Nesse sentido, o presente trabalho presta-se como auxílio na divulgação dessa canção, uma vez que revisada e digitalizada, torna mais clara a sua execução e também propicia sua circulação, assim, poderá despertar um maior interesse pela obra do compositor. Vale ressaltar que, atualmente, iniciativas do gênero são relativamente escassas no meio acadêmico.

O primeiro manuscrito de 1979 contém a melodia do canto e apenas as cifras dos

1 BORÉM, F., CAVAZOTTI, A. Editorial. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 1., Belo Horizonte, 2000. *Anais...* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

2 COELHO, Carlos Francisco. *Música contemporânea brasileira*: Edmundo Villani-Côrtes. São Paulo: Discoteca Oneyda Alvarenga, 2006.

acordes que indicam o acompanhamento. Para a presente edição, será utilizado um segundo manuscrito, do mesmo ano, escrito uma quarta justa acima do primeiro. A escolha se deu por ser o primeiro da canção no qual o compositor escreveu a totalidade da parte do piano e a letra da música, além de ser o mais completo em riqueza de detalhes. Existem outros manuscritos da mesma peça, posteriores à escolhida, com diferentes transcrições, que serviram para comparações e esclarecimentos quanto a possíveis erros de grafia e para acréscimos de indicações interpretativas. Conformando todo o processo à concepção de Grier (1996), para quem a edição crítica é aquela que apresenta os estágios de desenvolvimento de uma dada obra desde o seu manuscrito até as sucessivas edições, de forma a abarcar todas as suas variantes.

Por fim, este trabalho procura estimular e mostrar a importância de uma pesquisa sobre obras de compositores brasileiros vivos, principalmente dos que possuem um riquíssimo acervo, como é o caso de Edmundo Villani-Côrtes.

A canção Renascença

Inicialmente a canção foi escrita para canto e piano, mas, devido à demanda da época, o compositor resolveu criar alguns arranjos para a mesma. Uma das adaptações feitas pelo compositor é para canto e orquestra de câmara. Essa versão continua, ainda hoje, inédita. É importante salientar que, além da música, o texto também é de autoria de Villani-Côrtes. Ele afirma, com a singeleza que lhe é peculiar: “Eu faço a música e a letra juntos, eu vou cantando e tocando ao mesmo tempo” (VILLANI-CÔRTEZ, 2010).

Em 1981, a canção foi executada pela primeira vez num arranjo criado especialmente para um soprano e a ainda da Rádio e TV Cultura. Naquele mesmo ano, a canção foi vencedora do concurso Feira Livre da MPB, patrocinada pela TV Cultura. Villani-Côrtes foi escolhido como regente, arranjador, autor e compositor para representar o Brasil no 10º Festival da OTI - *Organización de Televisión Iberoamericana*³, realizado na cidade do México, ficando em 5º lugar na classificação. A canção foi interpretada pela cantora Efigênia Côrtes, esposa do compositor, no ano de 1983. Aqui, o compositor explicita sobre a maneira com que compõe:

Procuo fazer um encadeamento harmônico que tenha uma certa lógica, originalidade e uma certa beleza. Com esse encadeamento harmônico eu tenho uma melodia que anda

3 Colaboradores de Wikipedia. *Festival OTI de la Canción* [en línea]. Wikipedia, La enciclopedia libre, 2013. Disponível em: <http://es.wikipedia.org/wiki/Festival_OTI_de_la_canción>. Acesso em: 18 out. 2010.

de mãos dadas com ele, se você tiver uma letra que não seja muito significativa, a música acontece. A canção *Renascença* foi escrita desta maneira. A canção foi escrita pela ordem natural das coisas. O meu jeito de compor está ligado à minha vida. A composição surgiu para mim como forma de expressão. Descobri que aquelas coisas que eu tinha vontade de dizer eu ia conseguir através da música (VILLANI-CÔRTEZ, 2010).

Villani-Côrtes afirma que na canção *Renascença* escreveu a letra e a música juntas, ou seja, o poema surgiu ao mesmo tempo em que a música. Ele afirma: “Não penso prioritariamente no literário, penso prioritariamente no musical. Eu penso mais na música do que na letra, eu submeto às vezes a prosódia em função da música” (VILLANI-CÔRTEZ, 2010).

Embora a relação texto/música ocorra de maneira despreocupada para o compositor (VILLANI-CÔRTEZ, 2010), verifica-se que em alguns trechos, o poema exerce grande influência nas modificações de dinâmica e no andamento da música.

A canção divide-se em duas partes: Parte I (Introdução - A - B - A') e Parte II (Intermezzo - B' - A"). A introdução abrange os compassos 1 a 6; de 7 a 25 compreende-se a seção A; de 26 a 37, seção B; de 38 a 56, seção A', de 57 a 89 denomina-se intermezzo; de 90 a 101, seção B' e de 102 a 122, seção A".

A canção, que se inicia em compasso quaternário, embora não apresente o valor metronômico da semínima, possui indicação do andamento *Moderato*; o que sugere uma execução bem tranquila, favorecendo uma maior expressividade nas linhas melódicas.

Observa-se na escrita de Edmundo Villani-Côrtes, a utilização de um perfil melódico extremamente econômico, ou seja, melodias simples e ritmos bem parecidos em quase todas as seções da canção. Verifica-se ainda que Villani-Côrtes escolheu trabalhar e desenvolver um fragmento temático (FIG.1) de modo a ter fluência e coerência.

MÚSICAS E INSTRUMENTAIS
VILLA NI - CÔRTE S A

Figura 1 - Trecho da seção A (cp. 7 - 13)

Fonte: VILLANI-CÔRTE S⁴, 1979, p. 1.

Ele afirma que apesar de usar um tema simples na linha do canto, a canção apresenta uma harmonia que enriquece a música. Villani ressalta: “Precisa haver um perfeito entrosamento entre as duas coisas para formar um todo muito forte. A boa melodia é aquela que traz implícita uma boa harmonia. E a boa harmonia é aquela que traz implícita uma boa melodia” (VILLANI-CÔRTE S, 2010).

Revisão crítica

Para o presente trabalho, realizou-se uma edição da canção *Renascença*, crítica e revisada, com alterações que visam maior praticidade para sua execução musical. O programa de digitalização de partitura utilizado foi o *Finale*, versão 2009.

A versão revisada final da obra apresenta a partitura com mudanças e comentários. Na primeira página apresentam-se o título da canção centralizado, seguido da

⁴ Fotocópia do acervo do próprio compositor Edmundo Villani-Côrtés

identificação da respectiva formação para execução e descrição de local e ano de composição. Recuado à direita, nome do compositor e letrista com respectivo ano de nascimento. A duração da canção, estimada pelo compositor, está entre colchetes ao pé da última página à direita. Essa indicação é aproximada e pode sofrer pequenas variações.

Algumas decisões foram tomadas para essa edição, diferenciando-a do manuscrito que foi base para este trabalho. O texto foi adaptado às regras atuais da língua portuguesa, especialmente no que tange às regras de ortografia.

Algumas modificações na escrita musical foram necessárias para uma melhor visualização e clareza da partitura. Por exemplo: no manuscrito, as bandeirolas de colcheia e semicolcheia apareciam ora ligadas, ora separadas. Decidiu-se, na edição, pela padronização visual.

A canção apresenta 122 compassos no manuscrito; porém, na edição digitalizada, verificam-se 123 compassos. Isso porque a última nota apresentada possui quatro tempos que extrapolam a duração do último compasso. Assim sendo, justificou-se a criação do novo compasso.

Considerações finais

Durante um processo de edição de partitura, é preciso atentar-se ao texto musical de acordo com as convenções de expressão da época em que foi escrito e a intenção criativa do autor para a interpretação de sua obra. Editar, segundo James Grier, “consiste de uma série de escolhas eruditas, escolhas informadas criticamente; em resumo, o ato da interpretação. Editar, além disso, consiste na interação entre a autoridade do compositor e a autoridade do editor” (GRIER⁵, 1996 *apud* GOLDBERG, 2002, p. 03).

Essa autoridade do editor reside no conhecimento e competência em realizar avaliações nos tipos de fontes apresentadas e na determinação do que elas transmitem. Dessa forma, Grier afirma que:

Aqui encontra-se o ponto de interação entre a autoridade do compositor, como transmitido nas fontes, e a autoridade do editor no decorrer da avaliação e interpretação dessas fontes. Editar, portanto, compreende um balanço entre essas duas autoridades. Além disso, o balanço exato presente em

5 GRIER, James. *The critical editing of music - history, method, and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

qualquer edição particular é o produto direto do engajamento crítico do editor com a peça editada e suas fontes (GRIER, 1996 *apud* GOLDBERG, 2002, p. 03).

As modificações realizadas na presente edição basearam-se: de um lado, nas partituras existentes e na situação histórica que lhes deu origem; de outro, nas necessidades atuais de clareza com o mínimo de intervenções na intenção original do compositor.

Segundo James Grier, são quatro os princípios da natureza da edição musical:

1) A edição é crítica por natureza; 2) Criticismo, incluindo a edição, é um questionamento histórico; 3) Editar implica a avaliação crítica do conteúdo semiótico do texto musical; essa avaliação é também um questionamento histórico; 4) O árbitro final da avaliação crítica do texto musical é a concepção de estilo musical do editor; essa concepção, também, é baseada no entendimento histórico da obra (GRIER, 1996 *apud* GOLDBERG, 2002, p. 03).

Dessa forma, a contextualização da canção *Renascença* e consequente avaliação dos manuscritos forneceram subsídios para o entendimento do trabalho criativo de Edmundo Villani-Côrtes. Tendo em vista que toda primeira edição de uma partitura baseia-se em fontes manuscritas, foi feita uma análise cuidadosa de todos os detalhes abordados pelo compositor antes de se iniciar a digitalização. Vale ressaltar que as entrevistas com o compositor contribuíram imensamente para uma melhor compreensão de suas escolhas composicionais.

Portanto, a edição crítica da canção *Renascença* foi resultado de um estudo minucioso das várias versões da obra e, principalmente, junto ao compositor, que muito auxiliou nos detalhes da peça. Sua elaboração serviu de veículo para o restauro e a preservação de uma obra que se encontrava esquecida e em via de perder-se. O presente trabalho de restauro/digitalização/divulgação presta-se, assim, como contribuição, ainda que modesta, para o resgate de uma parte importante da produção musical brasileira das últimas décadas.



REFERÊNCIAS

- DUTRA, Luciana Monteiro da Castro Silva. *Crepúsculo de Outono op. 25 nº 2, para cano e piano de Helza Camêu*: aspectos analíticos, interpretativos e biografia da compositora. Dissertação (Mestrado em Música): Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.
- COELHO, Carlos Francisco. *Música contemporânea brasileira*: Edmundo Villani-Côrtes. São Paulo: Discoteca Oneyda Alvarenga, 2006.
- GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. As valsas humorísticas de Alberto Nepomuceno: uma edição crítica. *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 3, p. 78-102, 2002.
- GRIER, James. *The critical editing of music - history, method, and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- VILLANI-CÔRTEZ, Edmundo. [Canção *Renascença*]. São Paulo, 31 mar. 2010. Entrevista concedida à Andréa Peliccioni Sobreiro. (Gravações em CD e DVD e anotações)
- VILLANI-CÔRTEZ, Edmundo. *Renascença*. São Paulo: 1979. 1 partitura (4 p.). Canto e piano.
- VILLANI-CÔRTEZ, Edmundo. *Renascença*. São Paulo: 1979. 1 partitura (8 p.). Canto e piano.
- VILLANI-CÔRTEZ, Edmundo. *Renascença*. São Paulo: 1979. 1 partitura (10 p.). Canto e Orquestra de Câmara.
- VILLANI-CÔRTEZ, Edmundo. *Renascença*. São Paulo: 1979. 1 partitura (28 p.). Adaptação destinada ao 10º Festival da OTI.

ANEXOS

ANEXO A - Primeira página do segundo manuscrito

< RENASCENÇA ? >

PARA CANTO E PIANO - LETRA E MÚSICA DE - EDMUNDO VILANI-CÔRTE (S.P., 1979)



MODERATO

NO QUIZ EM VRO TER ALCAN PAR QUIZ MEUSO - NIOS ENCON

TRAR U- MA NU - VEM SE FOR- MOV Eo A ZVL DO MOSSO

MÚSICAS E INSTRUMENTAIS
ASA MANON S. A.
RUA 24 DE MAIO, 242
SÃO PAULO - BRASIL

Fonte: VILANI-CÔRTE, 1979, p. 1.

ANEXO B - Partitura editada.

Renascerça

Para Canto e Piano
São Paulo, 1979

Música e Letra:
Edmundo Villani-Côrtes
1930

Moderato

Piano

7

Quis em vão te-al-can-çar Quis meus so-nhos en-con-trar

Pno.

11

U-ma mi-vem se for-mou E o a-zul do nos-so céu se a-ca-bou

Pno.

15

Sei que um di-a vais sa-ber Dos ca-mi-nhos que an-dei

Pno.

Detailed description: This is a musical score for the song 'Renascerça' by Edmundo Villani-Côrtes. The score is for voice and piano. It begins with a piano introduction marked 'Moderato' and 'Piano' (p). The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 4/4. The vocal line starts at measure 7 with the lyrics 'Quis em vão te-al-can-çar Quis meus so-nhos en-con-trar'. The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the right hand and a more active bass line. The score continues with two more lines of music, each with a vocal line and a piano accompaniment. The lyrics for the second line are 'U-ma mi-vem se for-mou E o a-zul do nos-so céu se a-ca-bou', and for the third line, 'Sei que um di-a vais sa-ber Dos ca-mi-nhos que an-dei'. The piano part continues with similar rhythmic patterns and harmonic support.

Editado por Andrea Peliccioni Sobreiro, 2010

Renascença - Villani-Côrtes

19

Dos a - ta - lhos que a-pren - di Das ho - ras que vi - vi A es-pe - ra de en-con-

Pno.

22

trar os bra - ços teus que não são meus

Pno.

26

(menos) E quan - ta coi - sa eu quis te di - zer mas ti - ve que guar-

Pno.

28

dar à es pe - ra de um ges - to teu a es - pe - ra de um

Pno.

Editado por Andrea Pelicioni Sobreiro. 2010

Renascença - Villani-Córtés

30

teu o-lhar pra meus so-nhos te dar e só te_a - mar - em paz

Pno.

33

mas no a - zul do céu fi - cou um in - fi - ni - to véu de dar

locco

Pno.

38

Sim o tem - po vai pas - sar Tu - do vai se a - ca - bar

Pno.

42

E o a-zul que se per - deu vai fi-car no ver-so meu

Pno.

Editado por Andrea Peliccioni Sobreiro, 2010

Renascença - Villani-Côrtes

46

na es - pe- ran - ça que mor - reu mas sem- pre vi - ve - rá pois se trans -

Pno.

49

for - ma- rá Em sons de mil can - ções. E. o. a

Pno.

54

mor re - nas - ce - rá

Pno.

Mais rápido

57

Pno.

Editado por Andrea Peliccion Sobreiro, 2010

Renascença - Villani-Côrtes

Pno.

Pno.

Pno.

Pno.

Pno.

menos

Editado por Andrea Peliccion Sobreiro, 2010

Renascença - Villani-Córtes

Pno.



76 *p* *cresc*

78 *p* *come prima*

81

84

87 *ff* *ff*

Editado por Andrea Pelicioni Sobreiro, 2010

Renascença - Villani-Côrtes

90

E quan-ta coi-sa eu quis te di-zer mas ti-ve que guar-dar à es-pe-ra de um

f *mf* *menos*

93

Ges-to teu a es-pe-ra de um teu o-lhar pra meus so-nhos te dar pra só te a-

96

mar em paz mas no a-zul do céu fi-

locco

99

cou um in-fi-ni-to vêu de dor

Rall...

Piano accompaniment includes dynamics *f*, *mf*, *locco*, and *Rall...*. The score is in 4/4 time with a key signature of two flats.

Editado por Andrea Peliccioli Sobreiro, 2010

Renascença - Villani-Córtes

102

Sim o tem - po vai pas - sar Tu - do vai se a - ca - bar

Pno. *a tempo*

106

E o a - zul que se per - deu vai fi - car no ver - so meu

Pno.

110

na, es - pe - ran - ça que mor - reu mas sem - pre vi - ve - rá - pois se trans -

Pno.

113

for - ma - rá Em sons de nul can -

Pno.

Editado por Andrea Peliccioni Sobreiro. 2010

Renascença - Villani-Córtés

The musical score is presented in three systems. The first system (measures 116-118) features a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature. The lyrics are "ões E_o_a - mor re - nas - ce -". The piano accompaniment is in a grand staff with a key signature of two flats (Bb, Eb) and a common time signature. The second system (measures 119-121) shows the vocal line continuing with the lyric "rá" and the piano accompaniment in a grand staff with a key signature of two flats and a 2/4 time signature. The third system (measures 122-123) shows the piano accompaniment in a grand staff with a key signature of two flats and a 4/4 time signature, including a *ff* dynamic marking and a *rit.* instruction.

{Duração estimada: 6 minutos}

Review and critical edition of the song *Renascença* by Edmundo Villani-Côrtes

Abstract:

This work aims to create a critical edition of the song Renaissance for voice and piano by Edmundo Villani-Côrtes, based on the second manuscript. Only after making relevant considerations to the relation score/musical work the song was notated into a standard musical score, with the help of Finale software. During this process, slight changes were made in the song, in order to work as the basis for future interpretations. It is noteworthy that most of the pieces by Edmundo Villani-Côrtes are still registered in manuscript format, despite being one of the most important Brazilian composers of today.

Keywords: Edmundo Villani-Côrtes; song Renascença; brazilian music; brazilian contemporary music; voice and piano.